

nossos parceiros

metamorfose

www.metamorfose.com

entrepasto
padaria
cremes de arroz
seitan e tofu
produção de salgados e doces

ENTREGAMOS EM DOMICÍLIO
(21) 2262-6306 / 2532-0084
Rua Santa Luzia, 405 - SI 207



Pratique exercícios
beba muita água
alimente-se bem
leia livros!
SEJA GENTIL
COM O PLANETA!

Caminho do Mar
Alimentação Vegetariana

FUNCIONANDO DIARIAMENTE
(EXCETO TERÇA FEIRA)
Estrada do Pontal, 3,091
Recreio dos Bandeirantes

DESIGN E ARTE FINAL

(Suplemento Acre e AMEPOEMA)

romulopherreira@gmail.com **021-7696-2189**
021-7852-6289

ARTE NA PRAÇA SÃO SALVADOR

CHORINHO, POESIA, ARTESANATO

PINTURA, FOTOGRAFIA, RECICLAGEM

BIJOUTERIAS, UTILIDADES, E MUITO MAIS

TUDO ISSO NUM CLIMA FAMILIAR COM MUITA SEGURANÇA
TODOS OS DOMINGOS DAS 10 ÀS 16 HS

PRAÇA SÃO SALVADOR (PÇ. CORPO DE BOMBEIROS)
LARANJEIRAS - RIO DE JANEIRO



DOIS AMORES

COMÉRCIO DE BEBIDAS

(21) 2242 - 0501

R. Visconde de Maranguape, 17 Lapa

BRECHÓ CHARISMA

OBJETOS NOVOS E USADOS

**ROUPAS, OBJETOS DE ARTE
DECORAÇÃO E MUITO MAIS**
VISITE NOSSA LOJA

21 - 2265 - 9736

Rua General Glicério, 400 B - Laranjeiras - Rio de Janeiro

**::: DIREÇÃO :::
SELO EDITORIAL
OUTRAS DIMENSÕES**

XXXXXXXXXX

: REDACTORES :

**::: VÁRIOS :::
COLABORADORES
E EDITORES
CIRCULAÇÃO MUNDIAL**

ACRÍE

REVISTA TRIMENSAL
**DE ARTE E
CULTURA**

**NÚMERO . 02
ANNO.....HUMM
XXXXXXXXXXXXX
::: REDACÇÃO :::**

**::: E :::
ADMINISTRAÇÃO
RECLAMAÇÕES
E MEIGOS ELOGIOS**

**CAIXA POSTAL 15.210
RIO DE JANEIRO - RJ
15.210-000 BRAZIL**

NESTE NÚMMERO DA ACRE

GRAÇA ARANHA
MARCELO GIRARD
WENDER MONTENEGRO
LUIZ BALTHAZAR
GLAUBER LAURIA
WANDERLEY WASCONCELOS
NELSON NETO
CESAR CAMPOS
EDUARDO CAESAR
MAURO MACIEL
GUILHERME CORUJA
DIOGO HENRIQUES
EUNICE MENDES
NICOLAS BEHR
AUDIOTECA SAL E LUZ
BÁRBARA BARROSO
NATHALIE
THIAGO CARVALHO
ANA MARIA FONSECA
ROGÉRIO SALGADO
SELO OUTRAS DIMENSÕES
ALEXANDRE TINOCO
JOÃO BATISTA SERRA

SARAU RATOS DIVERSOS
BRUNO KURY
MÁRCIO CATUNDA
NICOLLE CRYSS
FELIPE FRUTOSE
DAVID MONSORES
JOÃO BIRICO FILHO
SÉRGIO BERNARDO
VIRGILENE ARAÚJO
BILÁ BERNARDES
JOÃO JOSÉ DE ARRUDA Fº
EDGARD GUIMARÃES
BOTELHO DE OLIVEIRA
BRASIL BARRETO
SILHUETA ART ZINE
DESCONTEMPLADOS 10 ANOS
MARIA LUÍZA FERREIRA
JOSE CALLADO
FELIPE ARAUJO

...
E MUITOS OUTROS AUTORES

NOTAS DE ARTE E OUTRAS NOTAS:

ANUNCIE AQUI >>> ASSOCIE SUA EMPRESA A ARTE, CULTURA E MEIO AMBIENTE <<< ANUNCIE AQUI

POETAS E POEMAS

não vou ao meu enterro
Para evitar o cheiro das flores
O choro do meu inimigo
O encontro de meus dois
amores
As roupas apertadas
Parede de madeira envernizada

O sono silencioso dos sonhos
A maquiagem fora de moda
Rabecão correndo sem cuidado
Pertences pelo cozeiro
roubados

Eu virar santo
Qualquer um da autópsia
Desnudar o manto
Um padre desconhecido
A missa comprada
Uma reza obrigada
E em vida me lembrar
Que não fui nada.

Marcelo Girard - RJ
Do livro: *Raiódio - Poesia Mix 1999*
www.poesiamix.com

Para Rimboud
Não tinha conserto!
A casa sem tampa que impedisse o
Céu,
O vão sem amarras que impedisse o
Ser...
Tinha dezessete,
E de seu, apenas, a placa e o insulto:
Conserto poemas!

Wender Montenegro - BA
WWW.WENDERMONTENEGRO.WORDPRESS.COM

EXPERIÊNCIA

viver
me fez
conhecer o mundo.
viver
me fez
escrever muito

Luiz Balthazar - MG

Ovo
O mundo é o que está fora do
ovo.
Nós somos o pinto dentro do
ovo.

Que quando sai:
Só segue o mais velho,
Não faz nada de novo.

Cesar Campos - RJ
do
Livro: *Vinte e Dois (22)*
www.livro22.wordpress.com
cesarcampos.silva@gmail.com

*Corta com o cetim de tua seda
esta espada nua
flerta com o acaso da lâmina
este gosto de corte e tecido
faz da carne uma renda
e tece com a falta de sentido
tesoura e cassa negra
para em plissados e vincos
partir cambraias e linhos*

Glauber Lauria - MT

“Pois
ia
um dia
se foder
com poesia”

Wanderley Wasconcelos
Barra do Garças, MT

A EMOÇÃO ESTÉTICA DA ARTE MODERNA

Para muitos de vós não pode haver uma
curiosa e sugestiva
exposição que gloriosamente
inauguramos hoje, é uma
aglomeração de “horrores”.
Aquele gênio supliciado,
aquele homem amarelo,
aquele carnaval alucinante,
aquela paisagem invertida,
se não são jogos da fantasia
de artistas zombeteiros,
são seguramente desvairadas
interpretações da natureza
e da vida. Não está terminado
o vosso espanto. Outros
“horrores” vos esperam.
Daqui a pouco, juntando-se
a essa coleção de disparates,
uma poesia liberta,
uma música extravagante,
mas revoltar aqueles que
reagem movidos pelas forças
do passado. Para estes
retardatários a Arte ainda
é o belo. Nenhum preconceito
é mais perturbador à concepção
da arte que o de beleza.
Os que imaginam o belo
abstrato são convencionalmente
sugestionados por convenções
forjadoras de entidades e
conceitos estáticos, sobre os
quais

Cada um que interroga a si
mesmo e responde – o que
é beleza? Onde repousa o
critério infalível do belo?
A arte é independente
desse preconceito. É outra
maravilha que não é
beleza.

A emoção geradora da arte
ou a que esta nos transmite
é tanto mais funda, mais
universal, quanto mais for
o homem, seu criador,
seu interprete ou espectador.
Cada arte nos deve comover
pelos seus meios diretos de
expressão e por estes nos
arrebatar ao infinito. A
pintura nos exaltará não
pela anedota que, por acaso,
ela procure representar,
mas principalmente pelos
sentimentos vagos e inefáveis
que nos vêm da forma e da
cor. Que importa que o
homem amarelo, ou a paisagem
louca, ou o gênio angustiado
não sejam o que se chama
convencionalmente reais. O
que nos interessa é a emoção
que nos vem daquelas formas
estranhas, inspiradoras

de imagens e que nos traduzem
o sentimento patético ou
satírico do artista.

Hoje o que fixamos não é a
renascença de uma arte que
não existe. É o próprio
comovente nascimento da arte
no Brasil, e como não temos
felizmente a pérfida sombra
do passado para matar a
imaginação, tudo promete
uma admirável 'florada
artística'.

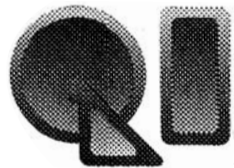


SEMANA DE ARTE
MODERNA - CATALOGO
DA EXPOSIÇÃO - S. PAULO
1922

Foto: internet

Graça Aranha

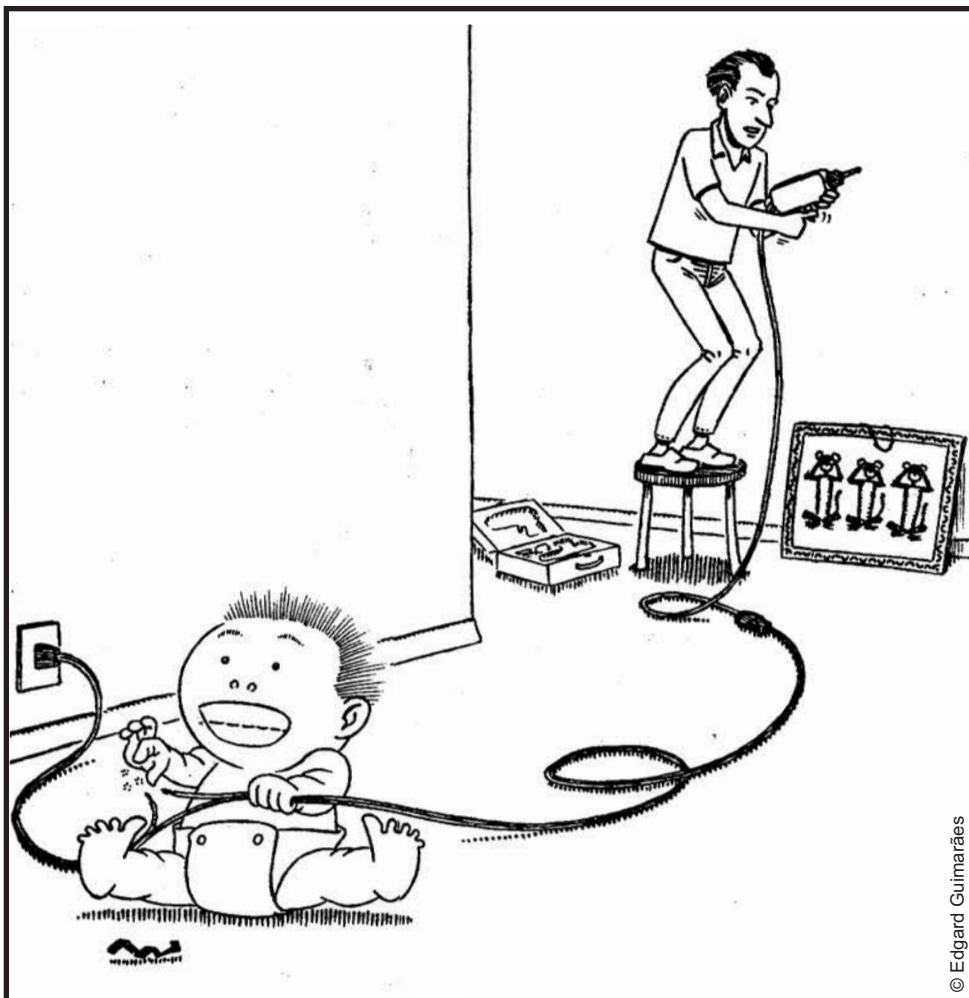
Excertos do discurso de
Graça Aranha na abertura
da Semana de Arte
Moderna, 1922.



O fanzine "Quadrinhos Independentes" é um trabalho muito bem conduzido pelo Edgard Guimarães (coleccionador de longa data). Com cerca de 20 páginas mensais o "QI" leva a um público interessado em colecionismos e outros prazeres ligados ao mundo dos quadrinhos. A ideia da galeria de capas deste suplemento fora sugada de suas páginas. Sempre com um grande espaço para participações dos leitores, que podem trocar figurinhas em seu sentido mais literal a cartões de telefone. A revista circula com edições reduzidíssimas o que torna cada edição uma peça valiosa e um motivo para colaborar enviando selos, ou mesmo fazendo a assinatura (super em conta R\$ 20,00 ao ano) do Fanzine. Aliás, se tens algo para divulgar relacionado a colecionismo, este é o veículo alternativo que indico. Anúncios que variam de R\$ 5,00 a R\$ 40,00.

Editor: Edgard Guimarães
Rua Capitão Gomes, 168 - Brasópolis - MG - 37.530-000

ASSIM COMO ESTA PÁGINA,
TODO O SUPLEMENTO É
COLORÍVEL...



"EU ABRO
A PORTA DO
QUARTO
TU CHAMAS
OS OUTROS
ELE MOSTRA
A JANELA

NÓS PULAMOS
DO QUINTO ANDAR
VÓS ESTAIS
EMBAIXO DO BLOCO
ELES NÃO SABEM
O QUE FAZER
COM OS CORPOS"

"eu
nicolas behr
tu
sqz 415
ele
bloco f
nós
apt. 303
vós
brasília df
eles
brasil"

"A POESIA É NECESSÁRIA,
MAS NÃO OBRIGATÓRIA.
SE OBRIGATÓRIA, DEIXA DE
SER POESIA, PASSA A SER
BUROCRACIA." Nicolas Behr

"E EU QUE
NÃO TENHO
UNHAS FICO
DESESPERADO
NOS PONTOS
DE ÔNIBUS
DA W3
TENTANDO
ARRANCAR
AQUELES CARTAZES
COM OS DENTES"

"Com licença, carlos
POLÍTICA LITERÁRIA

O poeta da asa norte
Discute com o poeta
Da asa sul
Pra ver qual deles é
capaz
De bater o poeta
De plano piloto
Enquanto isso, um
poeta
De uma cidade-satélite
Qualquer
Tira a lama do sapato"

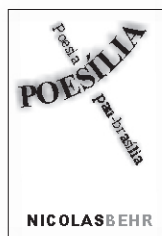
"Nossa senhora do
cerrado,
protetora
dos pedestres
que atravessam
o eixão
às seis horas
da tarde,

fazei com que eu
chegue
são e salvo
na casa da Noélia"

Eu S
tu Q
ele S

nós S
vós Q
eles N

"os três
poderes
são
um só:
o deles"



POEMAS DO LIVRO:

Brasília como musa inspiradora. Ou Brasília como sonho? A utopia dentro da utopia. "Poesília" - poesia pau-brasília - é um livro que reúne todos os poemas de Nicolas Behr em que a cidade aparece, camuflada ou não, garimpados em seus livrinhos, publicados de 1977 a 2001.

Dicas Úteis Para Uma Casa Sustentável:::

NUNCA varra nada com água, **USE** uma vassoura, ela pode até cair do céu mas é um **recurso natural esgotável**.

Regue as **plantas** de manhã cedo. Durante o dia a evaporação é bem maior e, a noite, aumenta o risco de proliferação de fungos.

Desinfetante Sanitário: bicarbonato de sódio com vinagre. **Limpar vidro:** passe água com vinagre, depois dê brilho com um jornal.

Traças vão embora quando se usa canfora. É menos tóxica que a naftalina e tem o mesmo efeito.

O **óleo da fritura** pode ser armazenado em garrafas de pet e destinado a empresas e cooperativas de reciclagem deste material.

(Um litro de óleo pode contaminar até 1 milhão de litros de água que no futuro vai fazer falta!!).

Um **notebook** usa menos energia elétrica que um computador de mesa.

Elimine o uso de **copos de plástico** e afins. O plástico apesar de ser considerada uma das grandes invenções (para a vida humana) é o que mais atrapalha a vida marinha e o fluxo das águas. **Sacolas de plástico** nem precisa falar nada...

Compartilhe seu carro, a **carona** além de ser útil a quem pede é um dos meios de se resolver os problemas de engarrafamento e poluição nas grandes e médias cidades.

Compre menos não há de mais em usar roupas e outras coisas já usadas, quando éramos bebês nossas mães usavam deste recurso e sem se preocupar diretamente com o meio ambiente... **Produtos alimentícios**, prefira os que são produzidos próximo a sua casa, sairá mais barato e a emissão de carbono e poluição será mínima. Existem países que adotaram o "**cardápio 0 km**"...

Troque as **lâmpadas incandescentes** (amarelas) pelas fluorescentes (brancas).

E UMA DAS ATITUDES MAIS IMPORTANTES É A TROCA DE IDEIAS E INFORMAÇÕES SOBRE O QUE SE TEM FEITO. DISCUTA COM SEUS AMIGOS, FAMILIARES, VIZINHOS E ETC. DISSEMINAR AS PRÁTICAS AQUI SUGERIDAS É UMA ATITUDE SUSTENTÁVEL!



A ONG Sal e Luz é um projeto de utilidade pública existente há 19 anos, que visa proporcionar aos deficientes visuais de todo o Brasil acesso à cultura, informação e entretenimento, através do empréstimo de livros gravados em fitas e cd's. A fundação tem como objetivo promover a qualidade de vida dos portadores de deficiência visual. Visa desenvolver o lado intelectual e espiritual dos deficientes, ajudando na formação profissional e educacional de cada um dos associados, tornando-os cada vez mais independentes e inclusos na sociedade. A instituição depende de doações para a sua manutenção. Entre em contato, saiba com auxiliar.

audioteca@audioteca.org.br

www.audioteca.org

CONSTRUIR COM RESÍDUOS

O conceito deste tipo de habitação parte de um espírito de reciclagem combinado com a utilização de energias renováveis, com o que se pretende, além de torná-las muito econômicas, ajudar a descontaminar e a diminuir o impacto sobre o meio ambiente e permitir sua integração ao mesmo. De um jornal londrino, veio a notícia de que a Inglaterra (Brighton) e em (Fife), Escócia converteu-se no primeiro país da Europa em aceitar, oficialmente, a edificação de casas ecológicas elaboradas a base de materiais de rejeitos (Lixo), conhecidos como - Earthships - (do inglês "barco terrestre", "navio de terra", ou apenas eco-casas) feitas completamente de material reciclado: garrafas, latas de alumínio e lataria de automóveis, dentre outros. O "Earthship" é um modelo arquitetônico de habitação autônoma desenvolvido há mais de 30 anos a partir dos trabalhos originais do arquiteto Michael Reynolds, baseado principalmente em quatro elementos:

1 - *A orientação da casa para o sul (Nota do Tradutor: No hemisfério sul, caso do Brasil, entenda-se para a face Norte) -válido para o hemisfério norte e onde há estações- com um projeto que permita uma ótima captação da luz e do calor solar. Esta energia passiva é obtida com a construção de muros nas faces Norte, Leste e Oeste, e uma face Sul inteiramente aberta ao exterior.*
2 - *Utilização de latas usadas, colocadas em posição horizontal, como se fossem grandes tijolos, recheadas de terra compactada, para as paredes externas da casa, resultando numa parede incrivelmente estável, com os benefícios da massa térmica que permite manter dentro da habitação uma temperatura média constante entre 15 e 20o. C. Trata-se do princípio pelo qual o calor se transfere das áreas quentes às frias de maneira que se tornam frescas durante o dia e quentes à noite.*

3 - *Utilização de energias pouco contaminantes, como a solar e do vento para o consumo doméstico, que, além de ser barata e "limpa", facilita a construção do "earthship" em qualquer lugar por sua independência das redes de abastecimento habituais.*

4 - *Instalação de sistemas de captação e armazenagem de água, assim como o tratamento de águas residuais graças a um sistema de filtros e drenagem, o que minimiza e melhora o consumo.*

Um aspecto bem importante é que este tipo de construção utiliza em torno de 10% da energia que normalmente demanda a construção de uma habitação, se levamos em conta a empregada em cada um dos processos de transformação dos materiais de construção (exemplo: cimento, cerâmicas, plásticos...) e a correspondente à calefação, resfriamento e iluminação de uma residência. Vale a pena recordar que, no mundo, 50% dos gases que aquecem a atmosfera são produzidos pela indústria da construção, mais do que por aviões ou carros. Isso me leva a pensar a "vantagem" que, nesse sentido, os países em vias de desenvolvimento levam sobre o velho continente: em nosso caso, as habitações recicladas são o "pão de cada dia". Há muitos anos e sem licença são construídas diariamente em nossas cidades, conformando bairros de miséria e invasão, onde paus, latas e papel acartonado, entre outros, têm uma nova oportunidade de converter-se em uma casa -nada digna-, para tantas famílias pobres e sem teto, situação agravada com problemas como o do "deslocamento forçado" muito frequente, nos últimos anos, na Colômbia, em razão do conflito armado. Para se ter uma ordem de grandeza, vale a pena recordar que, no caso de Ibagué, com uma população em torno de 400 mil habitantes, nos últimos anos chegaram mais de 15.000 pessoas deslocadas, despojadas de suas terras no campo, correndo para salvar suas vidas e em busca de um novo projeto de vida, um teto seguro e trabalho em uma cidade onde o desemprego anda na casa dos 25%. Para finalizar, vale a pena recordar que nós temos à mão um recurso natural, abundante, econômico, renovável, que é a guadua-nosso bambú-, com o qual se podem construir casas muito bonitas e econômicas. www.ecoportal.net | **Mario Alvarez Uruëña** (mariofau@yahoo.com)
Tradução: IDHEA | Instituto para o Desenvolvimento da Habitação Ecológica

A RUA DAS LAMENTAÇÕES

Muitas pessoas ficaram realmente chocadas com tanta truculência dos agentes da lei obrigando "artistas de rua" a pararem de manifestarem seus trabalhos nas ruas e avenidas principais do Centro de São Paulo. Um lugar singular, cosmopolita e diversificado, um ponto de encontro para pessoas de todas as "tribos". Um lugar para trocar ideias e descontraí-las da melhor forma.

Porém este abuso de autoridade vem respaldado pelo obsoleto e anacrônico sistema pífido que possuímos; um sistema que possui em seu âmago uma "pseudo-estrutura" coletivista que não legitima a integridade do indivíduo. Vejamos o quanto paradoxal é o estado: Ele deveria legitimar e abranger os interesses do coletivo, se diz democrático em sua criação, mas não contempla todos os indivíduos, a liberdade por aqui realmente é pra "inglês ver".

A liberdade para o artista - seja ele de rua ou de ateliê - é "*sine qua non*" para o processo criativo e a motivação é intrínseca à liberdade individual. Muitos de nós não conseguimos criar nada ao sermos coagidos pela pressão, principalmente quando a pressão vem dos algozes "agentes da lei" que, diga-se de passagem, são representantes últimos deste estado que deveria ser representativo em sua essência.

A representação artística é tão antiga quanto a humanidade, é uma dádiva de tempos imemoriais e o estado não deveria estar imiscuindo nos anseios e vontades dos seres humanos de se manifestarem como bem queiram. Inclusive está em nossa constituição: É um direito alienável e não nos pode ser

negado as manifestações artísticas.

De uns tempos pra cá eles arrumaram um subterfúgio espúrio para incriminar ainda mais os nossos tão queridos "artistas de rua", não aceitam com que peçam dinheiro em suas apresentações. Ora, esta é uma questão de sobrevivência para muitos, a arte é uma extensão da subjetividade inerente ao indivíduo, mas sobreviver é necessário. Há tantos meios ilícitos com os quais poderiam se preocupar e que causam danos irreversíveis na sociedade, por que perseguir os "artistas de rua" de forma vexatória?

Não obstante, não podemos deixar que a banalização tome conta destas repressões e admoestações. Devemos estar sempre atentos a esses abusos cometidos em nome de um estado dito representativo que deveria contemplar a todos, mas que pragmaticamente é preconceituoso e possui em seu bojo interesses de políticos, estes que utilizam da máquina estatal para favorecer seus lobbys financeiros e seu empreendimento à custa do cidadão contribuinte. E como o "artista de rua" se nega a entrar nesta orgia e prostituição da contribuição "compulsória" exaustiva - e está terminantemente correto -, não são peças necessárias à manutenção do mesmo, o que causa por inércia estes atos inescrupulosos destes inquisidores estatais com seus representantes carrascos com características medievais em pleno século XXI.

**Eduardo Caesar (Vulgo Minduka),
Santo André, A.B.C. Paulista.
ec.cavalcanti@yahoo.com.br**

João Batista

O relógio marcava meia noite e quarenta e sete minutos. A porta do quarto estava aberta. João Batista havia acabado de entrar no banheiro, olhou para o espelho, não gostou do que viu... Sua cara de sono, cansado, exausto. Molhou o rosto. Após urinar, olhou para o espelho de novo e pensou em sua vida, não sabia exatamente se era boa, ao lado de sua mulher e suas duas filhas, que amava incondicionalmente; Ou se era uma perda de tempo continuar vivendo, com todas as preocupações do trabalho, os problemas intermináveis do dia a dia. Ficou no meio termo. Suas mãos tremiam. Faltavam algumas horas para a festa de aniversário de sete anos de suas filhas, eram gêmeas. A festa começaria de manhã e terminaria no final da tarde, com um grande churrasco, havia convidado todos os amigos e familiares. Estava encharcado de suor. A ligação para a escola das filhas... A diretora queria conversar urgentemente. Sabia que tinha esquecido algo naquele dia, prometeu ligar pela manhã, sem falta. Seus olhos estavam vermelhos. Lavou novamente o rosto. Adentrou no corredor escuro que dava para o seu quarto. A porta do quarto das filhas estava aberta, tinham medo do escuro. Entrou em seu quarto. Se deitou ao lado de sua esposa, bem debagar, não queria acordá-la assim. Beijou-a no pescoço, bem lentamente. Levantou sua camisola, tirou a bermuda e a penetrou. Sabia como ela adorava ser acordada com sexo. Havia um cheiro forte, mas não se incomodou. Sentiu sede, se levantou, foi até a cozinha e bebeu um copo de água. Voltou para o quarto, dessa vez acendeu a luz. Olhou para a cama. Estava encharcada de sangue. Suas roupas também. Olhou com um ar de satisfeito para sua mulher. Se sentou ao seu lado. O rosto da esposa estava com dezenas de perfurações. A faca ainda estava no chão. Havia três dias que o sangue cobria a cama. Começou a falar de alguns problemas, com sua esposa. Disse que, talvez, tivesse que pegar um empréstimo para pagar todas as contas daquele mês. Contou sobre a briga com o chefe que teve no trabalho. Deu um beijo em sua testa, boa noite, apagou a luz e foi até o quarto das meninas, bem debagar. Entrou sem fazer qualquer barulho. Acendeu a luz. Pareciam anjos, pensou. A cama também estava encharcada de sangue. Olhou sorrindo para as filhas durante alguns minutos. Se aproximou. Deu um beijo em suas testas e disse que as amava. O pescoço das duas estava cortado. Apagou a luz. Saiu. Entrou em seu quarto, foi até a janela. Olhou para baixo, eram 16 andares. Pensou durante mais alguns minutos em sua vida. Percebeu que era sim feliz. Muito feliz. Pensou em acordar a esposa um pouco mais cedo para começar a arrumar tudo para a festa. Pensou no presente que havia comprado para as filhas: duas bicicletas, uma vermelha e uma rosa. Pensou em comprar um novo carro. Pensou na viagem que fariam no meio do ano. Sorriu. Era realmente muito feliz. E se jogou."

Thiago de Carvalho - RJ
thiagocar10@hotmail.com



Durante a primeira guerra mundial (1914 – 1918), artistas e intelectuais de diversas nacionalidades, contrários ao envolvimento de seus países no conflito, exilaram-se em Zurique, na Suíça. Aí acabaram fundando um movimento literário que deveria expressar suas decepções com o fracasso das ciências, da religião, e da filosofia existentes até então, pois se revelaram incapazes de evitar a grande destruição que assolava toda a Europa.

Esse movimento foi denominado; “Dada”, nome escolhido pelo poeta Húngaro “Triztan Tzara”. Ele abriu um dicionário ao acaso e deixou seu dedo cair sobre uma palavra qualquer da página. O dedo indicou a palavra “dada”, que na linguagem infantil francesa significa “cavalo”. Mas isso não tinha a menor importância. Tanto fazia ser essa como qualquer outra



palavra, pois a arte perdia todo o seu sentido, já que a guerra havia instaurado o irracionalismo no continente Europeu. É preciso considerar também que os estudos de Freud chamavam a atenção para um aspecto novo da realidade humana. Eles revelavam que muitos atos praticados pelos homens são automáticos e independentes de um encadeamento de razões lógicas.

Dessa forma, os dadaístas propunham que a criação artística se libertasse das amarras do pensamento racionalista e sugeriam que ela fosse apenas o resultado do automatismo psíquico, selecionando e combinando elementos

ao acaso. Na pintura, essa atitude foi traduzida por obras que usaram o recurso da colagem.

Só que agora a intenção não é plástica e sim de sátira e crítica aos valores tradicionais tão valorizados, mas responsáveis pelo caos em que se encontrava a Europa.

O Dadaísmo, e principalmente seu princípio, seu automatismo psicológico, propiciou o aparecimento do surrealismo, na França, em 1924. O poeta e escritor André Breton (1896 – 1966) liderou a criação desse novo movimento e escreveu o seu primeiro manifesto, em que associa a criação artística ao automatismo psíquico puro. Desta associação resulta que as obras criadas nada devem a razão, a moral ou a própria preocupação estética. Portanto, para os surrealistas, a obra de arte

não é resultado de manifestações racionais e lógicas do consciente. Ao contrário, são as manifestações do subconsciente, absurdas e ilógicas, como as imagens dos sonhos e das alucinações, que produzem as criações artísticas mais interessantes.

Às vezes as obras surrealistas representam algum aspecto da realidade com excesso de realismo. Entretanto, eles aparecem sempre associados a elementos inexistentes na natureza, criando conjuntos reais.

MAIS NA PRÓXIMA EDIÇÃO

Texto: Zine “iiscroto”, ed. 04

POETAS E POEMAS

Em paz

O que está vivo continua vivo em fato recente
Permanece no tempo dos filhos os seus pais
Onde não há o abraço do corpo, o vai na mente
Haverá sempre na lembrança o que guardado esvai

Na guarda do pai cabe o mel no seu melhor sustento
É pátrio o amor real quando foi feito na história
Láctio calor celeste vem do seu original provento
Todo o patrimônio agora é veste a despir memória

Dançam os momentos nos recordos pertinentes
Não cansa, a saudade, quando é gerada em paz.
O que nos move em vida guardada é comovente
Na memória o que a história fez uma outra se refaz

Mauro G. Maciel - RJ

maurogmaciel@hotmail.com

mauro-paralerpoesiabastatercalma.blogspot.com

Quando mataram os Andrades
o mundo todo gemeu
meu pai comprou um carro
minha mãe quebrou a perna
crianças comeram gente
padres comeram crianças
quando mataram os Andrades
Muito mesmo se perdeu
a poesia dormiu insana
reclamou de dor de dentes
cadê o preto que sorri?
Cadê o índio pelado?
Estarão na exibição das oito
Que o preto num pode assistir
Que o índio não pode assistir
Mataram os Andrades
A lua saudosa chora
Um pássaro observa e chora
Eu embrenhado na lama
Sussurro a mim mesmo:
- Vô embora, vô embora!
Mataram os benditos Andrades
E agora?

Guilherme Coruja - MG

maisoumenospoesia.wordpress.com

Essência

Lembro-me de mim
como se outra pessoa
fosse eu
tenho coisas
que me esqueço
visitam-me como alheias
verdadeiras ausências
Então,
esquecer e lembrar
são a mesma irrealdade
E agora?!

Eunice Mendes – SP

revistapoetizando.blogspot.com

www.dominiopublico.com.br

CALÇADA

Eu sei quando chamo sua atenção
Atraso seu caminhar e
Atropelo seus pensamentos...

A grana grama rumino
(só) quando minha poesia vale
Uma desculpa esfarrapada
(até xingo baixinho)

Portanto sem e muito a você agradeço
Que agora ora caminha nesta linha;
Transfere as letras para suas retinas...

Ao novo ou fiel leitor que acredita
Que a arte de rua é atitude, e fantasia...
Para vocês in loco mais uma vez;
Já se vai minha última poesia.

Diogo Henrique - RJ

www.poesiainloco.blogspot.com

17 PALAVRAS TAMBÉM MORREM

Todo mundo riu quando a filha de um certo famoso cantor sertanejo, ela também cantora, disse sem vergonha alguma que, enquanto lia o romance “*As Pupilas do Senhor Reitor*”, de Júlio Dinis, tinha de ir a cada cinco frases ao dicionário. Mas, sem entrar em discussões mais profundas, temos de admitir: é quase impossível entender todas as palavras dos textos mais antigos escritos em português. A impressão que temos é que os verbos medievais simplesmente sumiram da mesma língua.

Quer um teste? Lá pelos idos de 1214, o nobre D. Lourenço Fernandes da Cunha pôs no papel (ou melhor, num papiro irregular de 15 por 30 centímetros) os vexames que havia sofrido.

quase um quarto dos verbos da língua portuguesa do século XIII, simplesmente desaparecerem dos nossos dicionários atuais

O documento conhecido como “*Notícia de Torto*”, é um dos 5 mais antigos textos escritos em português. Em 55 linhas, D. Lourenço reclamava da violência dos filhos de Gonçalo Ramires. Num trecho, o nobre diz o seguinte: (...) *Fur(u) a Ueracci amazaruli os om (éé)s*. Alguém entendeu?

E olha que isso é português, como o nosso. O período de transição entre o latim e a nova língua já havia passado - foi entre os séculos 9 e 11. Acontece que 23% dos velhos termos desapareceram mesmo do português. Uma comparação entre o *Dicionário Houassís*, com 228 mil verbetes, e o *Dicionário de Verbos do Português Medieval (DVPM)*, projeto da Universidade de Lisboa que cataloga as palavras usadas nos primeiros textos da língua, mostra que ainda que outros 3% dos verbos são classificados como arcaicos, antigos ou obsoletos. E mais 1% são tidos como de uso raro.

Tirar palavras em desuso do dicionário é comum em diversos idiomas. A Espanha, por exemplo, passou por uma reforma ortográfica severa. Em 1999, diversos verbetes foram excluídos da língua espanhola.

CURIOSIDADE

O primeiro autor nascido no Brasil a ter um livro publicado foi **Manuel Botelho de Oliveira** (mais conhecido com **Botelho de Oliveira** 1636 - 1711) natural de Salvador, cujo volume *Música do Parnaso*, composto por quatro coros de rimas portuguesas, castelhanas, italianas e latinas foi impresso em Lisboa em 1705. Filho de família abastada, após de formar em Direito na Universidade de Coimbra, retornou à Bahia de todos os Santos, onde advogou, ocupou o cargo de vereador e tornou-se conhecido também como agiota. Este seguidor de Gôngora (padrão literário muito utilizado na época) retratou com requintes cultistas sua querida Anarda e, no poema *A Ilha de Maré*, registrou um dos primeiros elogios poéticos a terra brasileira. Dedicou-se também à dramaturgia, com peças escritas em espanhol (*Hay Amigo para Amigo e Amor, Engaños y celos*). Faleceu em sua terra natal.

NT. *Parnaso ou Parnasiano*: Estilo literário ou designação dada aos poetas que reagiram contra o lirismo romântico e passaram a cultivar uma poesia erudita e impessoal, caracterizada por grande apuro da forma.

MOCHILA DE EMERGÊNCIA

Adaptação:
Bárbara Barroso

Nunca se sabe quando é que temos que abandonar rapidamente a nossa casa devido a qualquer situação imprevista, deixando para trás todos os nossos pertences.

Poderemos estar em presença de um incêndio, uma fuga de gás, um terremoto, no meio de uma comum enchente que alaga as ruas das grandes cidades brasileiras ou qualquer uma outra emergência. Num destes casos ficar em casa para recuperar quaisquer bens poderá representar a morte.

Por isso, chamamos a atenção para ter sempre à mão uma **MOCHILA DE EMERGÊNCIA**, também chamada de **KIT 72 HORAS** para que em caso de ter de abandonar

rapidamente a sua casa possa levar consigo alguns itens essenciais.

A listagem abaixo é meramente indicativa, cada um saberá das suas necessidades e como deverá fazer as necessárias adaptações:

- 2 Garrafas de 1,5 lts. de água - 12 Barras de energéticos - Barras de chocolate - Bolachas de água e sal - Suplemento alimentar - Sabão azul e branco - Cobertor impermeável - Blusão (agasalho) - Muda de roupa íntima.

Kit primeiros socorros básico:

Repelente - Protetor solar - Lanterna - Pilhas de reserva - Luvas - Máscaras respiratórias - Isqueiro - Canivete (tipo Suíço) - Fita adesiva - Fósforos à prova d'água -

Fios de nylon - Rádio portátil - Apito - Focócia de escritura da casa - Dinheiro em Notas e em moedas.

PARA IMPERMEABILIZAR FÓSFOROS, MERGULHE-OS COMPLETAMENTE EM PARAFINA DERRETIDA.

Deve colocar a sua mochila perto da saída da casa tal como se fosse um extintor de fogo.

Outra ideia de Kit Básico:

1 Rádio transmissor e pilhas de reserva - 1 Lanterna e pilhas de reserva - Velas e Fósforos ou isqueiro - Medicamentos para toda a família - Agasalho, muda de roupa para bebês - Focócias de documentos de identificação para cada membro da família - e um exemplar do livro *Soco no Olho*



JÁ ESTAMOS PREPARANDO O EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA A TERCEIRA EDIÇÃO DESTA SUCESSO DE VENDAS E DIVULGAÇÃO DE NOVOS TALENTOS DA POESIA BRASILEIRA. COMO ESTAMOS TENDO UMA GRANDE PROCURA POR PARTE DOS NOVOS AUTORES QUE DESEJAM DESVIRGINAR OS OLHARES DE SEUS LEITORES COM UM LIVRO DE QUALIDADE E EFICAZ, A PARTIR DESTA EDIÇÃO CONTAREMOS COM UM MINI CONCURSO DE TEMA LIVRE, PARA ASSIM NÃO OCORRER INJUSTIÇAS E MUITO MENOS COISAS QUE SÓ ATRAPALHAM O PROCESSO. MANTENHA-SE INFORMADO.

outrasdimensoes@gmail.com

ÚLTIMOS EXEMPLARES DA SEGUNDA EDIÇÃO:: 15,00



Artes Plásticas



A sociedade contemporânea se identifica com as obras de Toulouse-Lautrec pelo fato do pintor exprimir em seus quadros o interior do ser humano e ambientes que demonstram seus dramas: cabarés, circos, bordéis e boemia.

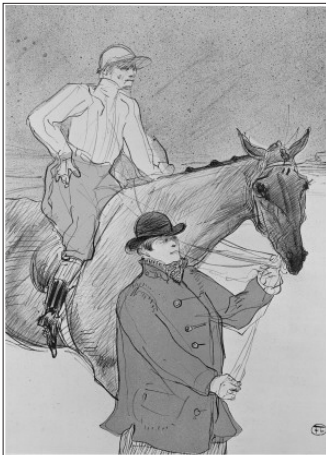
No final do século 19 o bairro de Montmartre, em Paris, era um local de muita diversão com bares e cabarés onde a vida boêmia culminava na famosa casa de shows Moulin Rouge. E é neste ambiente, com bailarinas, homens do poder, prostitutas e bêbados, que Lautrec inspirou-se para realizar sua grande obra na fase pós-impressionista.

Henri Toulouse-Lautrec

nasceu em 1864, de família abastada (condes de Toulouse). Aos cinco anos já desenhava nos cadernos croquis da mãe, do pai, dos animais de casa e pequenas paisagens. Porém, aos 14 anos, sofre dois acidentes, um após o outro, quebrando os fêmures, sendo diagnosticado pelos melhores médicos que suas pernas não iriam mais crescer. Adulto, o artista possuía cabeça e tronco normais, com pernas atrofiadas e disformes, o que dificultava-lhe a locomoção.

Aos 16 anos, Lautrec pintou o quadro "Le comte Alphonse de Toulouse-Lautrec conduisant un attelage à quatre chevaux" onde mostra seu pai numa charrete em uma caçada, onde convenceu a família que a arte seria seu mundo. Este trabalho também revelou a paixão do artista por um traço de composição que iria caracterizar suas obras: o sentido do movimento.

Em 1881, apesar de sua pincelada moderna, Lautrec seguiu o roteiro acadêmico da Escola de Belas Artes, tendo como um dos primeiros mestres Léon-Joseph-Florentin Bonnat. Fervoroso defensor das normas acadêmicas, Bonnat desaprovava os desenhos do aluno Lautrec. Em 1883 foi estudar no Atelier de Fernand Cormon, onde conheceu Van Gogh e



Émili Bernard. Na mesma época tornou-se admirador de Degas se dedicando ao mesmo tema contemporâneo do artista mais velho. Foi com ele que aprendeu técnicas advindas da pintura japonesa onde se utiliza muito a diagonal, espaços vazios e cor sólida, cercada de rigorosos contornos. Apesar de seus mestres em Paris (Bonnat e Cormon), Lautrec não aceitou os ensinamentos acadêmicos, distinguindo-se



como um independente.

Em 1886, com 22 anos, se estabeleceu em Montmartre alugando um apartamento e estúdio. Mergulhado na vida boêmia, tornou-se alcoólatra. Toda noite era visto em bares e cabarés, o que ajudou a prejudicar ainda mais sua saúde, já marcada pela tragédia da adolescência. Um destes cabarés era o "Le Mirliton", cujo proprietário, Aristide Bruant – que pousou para grandes obras de Lautrec – ajudou o artista cedendo-lhe espaço para exibir seus primeiros quadros profissionais.

Ao contrário dos impressionistas, demonstrou

pouco interesse pelas paisagens e dedicou-se aos interiores dando ênfase aos manifestos que aconteciam dentro dos cabarés, como o Mirlinton em seu ambiente de festa, luzes e música. Mas, as visitas freqüentes a esses locais não eram apenas hedonismo de Lautrec. Lá o artista também costumava fazer seus desenhos preparatórios. A imagem final era criada durante o dia.

A partir da década de 90, se dedicou a litografia. As imagens formadas em cartazes viraram anúncios espalhados por toda a cidade. Este fato gerou um grande impulso aos cabarés. As imagens, apesar de parecerem muito simples, possuem uma maestria na nova técnica da litografia trabalhada por Lautrec. Além de executar a gravura, Henri Trabalhava noite e dia até a finalização do processo. Antes de Lautrec, os cartazes eram impressos apenas com dizeres, sem figuras. Portanto, o que se entende de cartaz como a imagem sendo o foco principal da ideia, no século 20, depende inteiramente da obra de Toulouse-Lautrec no fim do século 19.

Henri de Toulouse-Lautrec faleceu com apenas 37 anos, em 1901, no Castelo de Malromé (França). Seus quadros e trabalhos gráficos hoje são reconhecidos como obras de um mestre do pós-impressionismo.

Texto: Toulouse-Lautrec,
The Moulin Rouge and the
City of Light (Robert Burleigh)
Fotos: internet

